

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário do Povo*

Class.:

Data: *30. 10. 80*

Pg.:

## Romero denuncia: <sup>190</sup> Xavantes foram envenenados

Seis crianças Xavantes, da aldeia de Parabubure, no Mato Grosso do Norte, morreram vítimas de envenenamento do córrego Parabubure no início de outubro. A culpa, os caciques da aldeia atribuem aos fazendeiros da região, que nunca quiseram a presença dos índios naquelas terras. A Funai omitiu este fato, proibindo até que líderes indígenas se manifestem em Brasília. Se a situação continuar, poderá haver um levante dos Xavantes contra as fazendas. Esta denúncia foi feita por Cláudio Romero, ex-coordenador do Projeto Xavante e ex-assistente do Departamento Geral de Planejamento Comunitário da Funai, que se encontra em Campinas participando dos debates da Feira das Feiras, durante quatro anos com os índios Xavantes, na demarcação de terras em Couto Magalhães e conta que desde 1954 estes homens vêm sofrendo com investidas de fazendeiros em sua região. Nos anos de 54-55, vários ataques armados de jagunços contratados foram realizados contra os Xavantes, na tentativa de expulsá-los das terras próximas a Couto Magalhães. Os fazendeiros chegaram até, naquela época, a apelar para uma guerra bacteriológica, jogando através de aviões, roupas e materiais contaminados com sarampo e outras doenças sérias para os indígenas.

Durante três anos, as 14 aldeias existentes na área começaram uma mudança para os postos indígenas mais próximos, por não suportarem tanta pressão. No entanto, estes índios partiram com a promessa de voltar e reocupar uma terra que por lei era só deles. Em 58 o último grupo de Xavantes transferiu-se para uma missão salesiana, permanecendo por alguns anos.

Foi no início da década de 60 que um pequeno grupo retornou para Couto Magalhães na esperança de recuperar o que lhes era de direito. Ao chegarem no local, encontraram instalada a Fazenda Xavantina, pertencente naqueles tempos a um grupo de norte-americanos. Desta vez, não cedendo a pressões, os Xavantes passaram a ocupar uma parte dos 150 mil alqueires de terra. Cem índios voltaram para lá em 74 e já em 76 o número de homens passou a 900. Hoje estão naquela área 1300 índios, que esperaram até o final do ano passado um decreto presi-

dencial que lhes garanta a posse da terra.

Com a posse da terra decretada oficialmente para os xavantes, o presidente da Fazenda Xavantina, Clóvis Ribeiro Cintra recorreu ao Supremo Tribunal Federal, pedindo indenização ao governo pelas terras ocupadas. O pedido foi negado pelo STF, mas Nobre da Veiga, presidente da Funai, concordou em pagar a indenização, apesar desta medida contrariar o artigo 198 da Constituição, que garante ao índio a posse da terra que ocupa.

Para agravar a situação, conta Cláudio Romero, no início de outubro, Mário Miradália, diretor comercial da fazenda mandou os empregados envenenar o córrego Parabubure, que passa próximo a aldeia dos xavantes. A denúncia foi feita por líderes indígenas daquela área. Com este envenenamento, seis crianças morreram e outras tantas — ainda não foi feita uma verificação exata — tiveram que ser transferidas para o município de Barra do Garça, no hospital local. Os casos mais graves foram enviados para Brasília.

A Funai escondeu este fato, proibindo que líderes indígenas deixassem a área ou que denunciassem o fato em Brasília. Ao que tudo indica, a Funai não irá punir os responsáveis, o que cria a possibilidade de conflitos armados entre índios e os funcionários da fazenda", concluiu Cláudio Romero.

Na próxima sexta-feira, dia 31 às 21,00 horas, no Teatro Interno do Centro de Convivência, haverá um debate sobre "O Índio Brasileiro e a Sociedade". Participarão desta discussão o secretário geral do Conselho Indigenista Missionário, Paulo Suess, um representante da Comissão pela Criação do Parque Yanomam, Cláudio Romero; o secretário geral do Centro de Documentação e Pesquisa Indígena — Unicamp, prof. Ayrton Rodrigues; Olímpio Serra da Comissão de Defesa do Povo Nambiquara; a Comissão Pró Ilha do Bananal e o Movimento de Defesa da Amazônia. Também foram convidados os parlamentares Franco Montoro, Orestes Quêrcia e Modesto da Silveira — (PMDB-RJ), Gilson de Barros e Carlos Bezerra (PMDB-MT) e os jornalistas Roberto Godoy, José Hamilton Ribeiro e Sérgio Buarque.